

INCIDÊNCIA DE COVID-19 GRAVE EM PACIENTES DIABÉTICOS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA Dra. MÁRCIA GUEDES DE SÁ EARP - UBSF NOVA LIMA EM CAMPO GRANDE – MS

Instituição: UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências da saúde

TEOTÔNIO, Layane Kethelen Nunes Brasil¹ (layanekn@gmail.com); **FREITAS**, Tânia Christina Marchesi de² (tcmarche@yahoo.com.br)

¹ : Acadêmica de medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

² : Docente do curso de medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

RESUMO: Covid-19 trata-se de uma infecção respiratória aguda, de elevada transmissibilidade e de distribuição global, causada pelo vírus SARS-CoV-2. Há evidências de que o diabetes mellitus predispõe ao desenvolvimento de formas graves da doença e duplica o risco de mortalidade por Covid-19. A pesquisa objetivou identificar a incidência de Covid-19 grave em pacientes diabéticos cadastrados na Unidade Básica de Saúde da Família Dra. Márcia Guedes de Sá Earp, entre julho de 2020 e junho de 2022. Estudo quantitativo, transversal, descritivo e analítico. A população constituiu-se de 450 diabéticos cadastrados na UBSF Nova Lima em 2022, e a amostra de 53 pacientes com diagnóstico laboratorial de Covid-19 entre julho de 2020 e junho de 2022. Utilizou-se amostragem não-probabilística. Os dados foram coletados em prontuários médicos, no e-SUS e durante visita domiciliar realizada pela pesquisadora, acompanhada de um agente comunitário de saúde para assinatura do TCLE. Posteriormente, tais dados foram registrados na ficha de coleta de dados e analisados através do Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). O teste ANOVA de uma via comparou diabéticos assintomáticos, sintomáticos leves a moderados e sintomáticos graves da Covid-19, em relação à idade dos mesmos. Já a associação das principais comorbidades com a evolução da Covid-19 foi avaliada por meio do teste do qui-quadrado. Os demais resultados deste estudo foram apresentados na forma de estatística descritiva ou na forma de tabelas. A incidência de casos assintomáticos no período foi 0,01 (n=5), a de casos sintomáticos leves a moderados foi de 0,10 (n=45) e a de sintomáticos graves foi de 0,01 (n=3). A maior parte dos diabéticos classificaram-se como sintomáticos leves a moderados (83,3% - n=25) no período da notificação. Foram identificadas três internações (10,0%) em razão da Covid-19. Ademais, 60% dos diabéticos (n=18) relatou sequelas, entre as quais destacaram-se a hipomnésia (66,7% - n=12) e o cansaço (22,2% - n=4). Não houve associação significativa entre a variável idade com a evolução da Covid-19, e esta última com as comorbidades. A baixa incidência de casos graves comparada à incidência de casos leves a moderados, pode indicar o caráter autolimitado da doença ou a alta cobertura vacinal nessa população. Apesar da grande quantidade de sintomas leves a moderados, a maior parte dos diabéticos relatou sequelas após a Covid-19, evidenciando que as sequelas não desenvolvem-se apenas nas manifestações graves da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19, diabetes mellitus, epidemiologia.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Tânia Christina pela orientação e ensinamentos, à gerente Márcia Maria e toda equipe da UBSF Nova Lima que possibilitou a realização deste projeto de pesquisa.